

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO • 1 DE AGOSTO DE 1984



European Nazarene
Bible College
Library

A
TODOS
... EM
TODO
O
MUNDO

Nos estúdios de rádio-televisão há um sinal que aparece ou acende em certos momentos para expor a palavra APLAUSO. Diante de tal estímulo, a audiência reage batendo palmas. Em certos auditórios há até um medidor de ruído que apura o grau de reacção do público à anedota do humorista, ao solo musical ou à declaração do conferencista. Engenheiros de som adicionam habitualmente gravações prévias de aplauso, para reforçar a efectividade ou a aceitação dum programa.

Mecanizado assim o aplauso, perdemos muito daquela espontaneidade que caracteriza a reacção humana à excelência. Corremos até o risco de condicionar o comportamento, fazendo que homens e mulheres reajam de acordo com a nossa vontade.

Por outro lado, há também o fenómeno da supressão do aplauso. Como, por exemplo, neste episódio do Evangelho de Lucas: "Toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto . . . Disseram-Lhe dentre a multidão alguns dos fariseus: Mestre, repreende os Teus discípulos. E, respondendo Ele, disse-Lhes: Se estes se calarem, as próprias pedras clamarão."

Aos ouvidos do incrédulo é desagradável a nota de louvor a Deus. Daí, a atitude militante, os actos de violência, as perseguições injustas por vezes movidas contra os seguidores de Jesus Cristo. É que o louvor espontâneo representa um dos sinais mais visíveis de liberdade, o grito sem mordagens da alma que descobre Deus. Só isso explicará a exaltação saída de vidas torturadas por mazelas humanas. Foi também por isso que Paulo e Silas, depois de receberem "muitos açoites" e de serem lançados na

prisão, "oraram e cantaram hinos a Deus" (Actos 16:22-25). Páginas das mais sublimes da literatura humana brotaram de cárceres imundos. Há uma qualidade especial no coração remido: onde outros só vêem razões para choro e desespero, o crente descobre fortes motivos de louvar a Deus.

Quando fariseus exigiram que Jesus silenciase os que O exaltavam, o Nosso Senhor frisou, com a Sua referência a pedras animadas, a necessidade de O exaltarmos na presença de todos. É certo que ficamos fascinados pela hipótese de pedras clamando louvores, algo absolutamente estranho à sua natureza amorfa. Mas o mais estranho será ver discípulos calados, homens e mulheres tocados por Jesus silenciosos, vivendo como sombras num mundo enfadado.

O louvor é uma das bênçãos mais sublimes reservadas aos discípulos de hoje—de qualquer tempo ou lugar. Quando louvamos a Deus, mesmo na adversidade, reafirmamos a Sua soberania sobre tudo, testificamos do Seu poder de mudar circunstâncias e pessoas, declaramos a nossa esperança num futuro garantido.

Exorta-nos a Bíblia a em tudo dar graças. Conhecedores que somos de que por vezes atravessamos vales de sofrimento profundo e de necessidades agudas, talvez tenhamos a tentação de pensar que é impossível *dar graças em tudo*. Gosto, porém, destas palavras escritas por um homem de Deus a quem os ladrões levaram a carteira com todo o dinheiro que tinha: "Graças Te dou, ó Deus, porque o tudo que levaram não era muito. Graças Te dou, ó Deus, que tiraram o dinheiro, mas não a minha vida. Graças Te dou, ó Deus, que fui eu o roubado e não quem roubou!" □

—Jorge de Barros

APLAUSO MERECIDO



Em geral, os pregadores revelam a sua filosofia de missões durante os primeiros anos de ministério. Ela influencia e, por vezes, determina a classe de serviço no futuro. Temos um bom exemplo disso na vida do apóstolo Paulo. A sua filosofia de missões encontra-se especialmente no primeiro capítulo da Epístola aos Romanos. Três declarações constituem o baluarte da sua filosofia de serviço.

No versículo 16 diz: "Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego". Esta é tanto convicção como declaração—um conceito fundamental e a articulação da suficiência do evangelho para todos os níveis da sociedade humana. Tal elemento encontra-se em todas as pregações de Paulo. Deve ser hoje observado no ministério positivo das convicções cristãs.

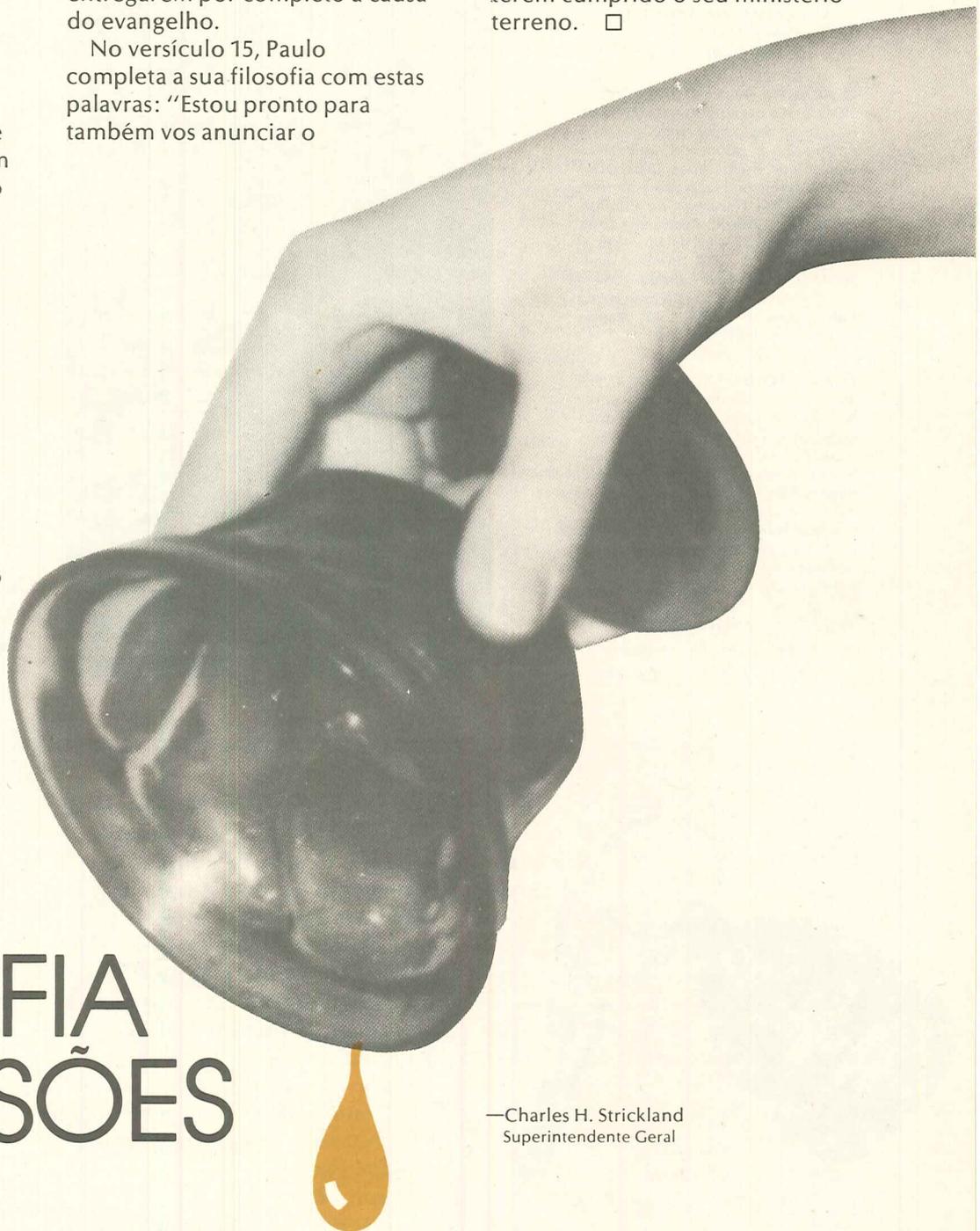
No versículo 14, Paulo declara: "Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes". Este sentimento de obrigação levou-o a cruzar fronteiras e a penetrar em novos territórios através de

viagens longas e difíceis, por terra e mar, até chegar finalmente a Roma. De lá anunciou: "Eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé" (II Timóteo 4:6-7). Este sentido de dever tem ampliado as fronteiras da Igreja até aos confins da terra e inspirado cristãos a se entregarem por completo à causa do evangelho.

No versículo 15, Paulo completa a sua filosofia com estas palavras: "Estou pronto para também vos anunciar o

evangelho, a vós que estais em Roma". Esta prontidão observa-se através do seu ministério. Era consequência lógica de convicção e consagração ao Senhor.

A vida de muitos ministros e leigos caracteriza-se pela mesma filosofia de missões achada no apóstolo Paulo. Demonstram-na bem as suas acções. E note-se que eles serão lembrados depois de terem cumprido o seu ministério terreno. □



UMA FILOSOFIA DE MISSÕES

—Charles H. Strickland
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 15
1 de Agosto de 1984

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA (Associação
da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

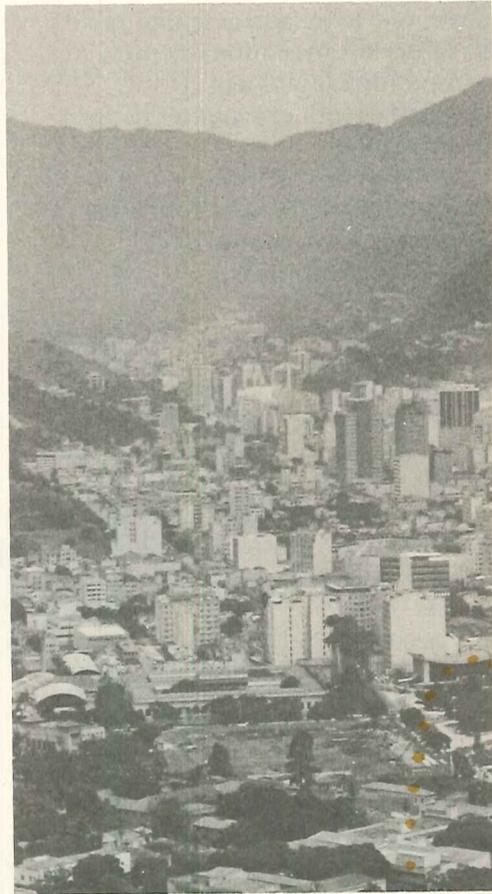
O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by Publications Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S. \$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS

CAPA, P. 8, 9, 12 —J. Barros
P. 10—Providence Lithography

FLORESTAS DE CONCRETO E AVENTURAS URBANAS

—Arlene Swain



A antiga imagem que se tinha do missionário—e que ainda hoje subsiste—é de alguém que se baioiça numa rede dentro duma casa de bambu, nas margens dum lago. Aves exóticas de todos os tamanhos e cores esvoaçam duma árvore para outra. Serpentes deslizam pela erva e macacos saltam contentes. Apurando o ouvido pode-se ouvir algum crocodilo a chapinhar na água. As árvores encobrem o sol tropical dando sombra suficiente para que brotem arbustos e fetos gigantes.

Ao cair da noite o missionário acende o candeeiro de petróleo para desfrutar de algumas horas na tradução da Bíblia ou na contemplação da selva silenciosa, ouvindo de vez em quando gritos ou o tamborilar distante de tribos em guerra.

Há pouco conheci um homem que, com a esposa, tinha trabalhado mais de 25 anos em tais circunstâncias. Ensinara os indígenas a cultivar os campos, a criar animais e a fundar cooperativas. Traduziu parte da Bíblia para um dialecto regional. Parecia satisfeito com a sua missão cumprida e, certamente, não lhe deviam faltar histórias fantásticas que nos deixariam atónitos.

Mas hoje é cada vez mais raro encontrar missionários que permaneçam anos numa área peque-



—Dan Ketchum

COMO CONHECEREI A VONTADE DE DEUS?

na, a pregar, a ensinar e a ajudar selvagens. Na missionologia actual deu-se quase uma volta completa. Parece que estamos a voltar ao tempo do apóstolo Paulo. Se lermos Actos (14:1-7, 21-28; 15:2-4; 16:40; 17:17; 18:23) ficaremos com uma ideia da sua estratégia missionária.

Paulo desenvolveu o seu ministério nos centros metropolitanos, onde se juntavam pessoas. Ali instruiu diligentemente alguns líderes para continuarem a evangelização da sua área. Paulo, o missionário por excelência, seguia adiante, embora regressasse mais tarde para encorajar os grupos estabelecidos e resolver problemas mais difíceis.

O centro principal das missões mudou: de bosques relativamente silenciosos, para cidades repletas de barulho. Também muitas pessoas do interior mudaram de residência para cidades e arredores de grandes metrópoles.

Certos visitantes perguntaram-nos como tratávamos os indígenas. Eu respondi: "Chamamo-los pelo seu nome próprio".

As histórias de aventuras missionárias do mato mudaram para as florestas de concreto e aventuras urbanas, o que talvez não tenha a mesma magia.

A ênfase antiga de missões leva a conotação de "nós" e "eles".

Mas quando "eles" são pessoas como o Sr. Adalberto que compra a pronto pagamento uma carrinha, que é dono da casa onde vive e representante de vendas, a ideia de "nós" e "eles" desaparece. Os missionários tornam-se, então e simplesmente, representantes da Igreja ou fundadores de novas congregações.

Isto é particularmente verdade na Igreja do Nazareno. O regulamento declara que a nossa responsabilidade consiste em dirigir as pessoas ao conhecimento do Salvador Jesus Cristo, organizá-las em igrejas e ajudar os líderes a encaminhá-las para o auto-sustento e propagação. De outra forma, a nossa igreja já teria desaparecido de Nicarágua, Cuba, Moçambique e outros países.

Vivemos em Guayaquil, cidade do Equador. É próspera e conta com cerca de um milhão e meio de habitantes. Na maioria são católicos romanos, mas a sua crença é sincrética, uma mistura de costumes religiosos e culturais. Em geral, o povo mostra-se aberto a novas ideias e mudanças: boas e más! Guayaquil é um campo pronto para o evangelho.

Nas igrejas recolhem-se ofertas especiais para a obra missionária, como as de Promessas de Fé e outras. O mais importante é o orçamento geral. Esta é a oferta que

leva a Igreja do Nazareno até aos confins da terra. A Divisão de Missão Mundial podia fornecer estatísticas de outros países.

A sua oferta missionária . . .

1. Garante-nos um salário mensal para suprir as nossas necessidades básicas.

2. Permite-nos ter uma casa adequada com certas comodidades.

3. Fornece transporte para podermos visitar as congregações.

4. Ajuda as igrejas a pagar a renda ou prestações mensais, até que a sua gente comece a dar o dízimo.

5. Provê assistência médica para missionários, pastores e outros obreiros.

6. Cobre as despesas do programa da escola bíblica de férias.

7. Permite que os nossos filhos recebam educação.

8. Ajuda na correspondência da missão e a enviar fotos e relatórios.

9. Fornece instrumentos de música e literatura para a evangelização pública.

10. Em geral, liberta-nos do peso de procurar fundos para o nosso programa missionário.

Creio no programa da nossa Igreja no seu zelo de se espalhar por todo o mundo; sinto-me orgulhosa de fazer parte dela. □

Deus não quer que andemos às escuras. Ele vive na luz. Pois "Deus é luz e não há nele trevas nenhuma... Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (I João 1:5, 7). Luz e comunhão são o plano de Deus para o homem.

Além disso, escutemos o Salomista: "Guiará os mansos rectamente... Ele o ensinará no caminho que deve escolher... e ele

lhés fará saber o seu concerto" (Salmo 25:9, 12, 14). No Salmo 37; Davi desafia a confiar, a deleitar-se, a oferecer-se para o serviço do Senhor e a ter paciência. Não nos aborrecamos nem desanimemos! Deus revelará a Sua vontade. "Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e Ele deleita-se no seu caminho" (Salmo 37:23). Talvez não o saibamos com antecipação, mas confiemos, pois Deus conhece-nos e deseja revelar-nos a Sua vontade. Por isso, "confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estri-

bes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Provérbios 3:5-6).

Talvez você pergunte: "Como me poderá guiar Deus?" Ele mostrará a Sua vontade por intermédio da Palavra. Que aconteceu a Samuel no templo? Ele pensava que era Eli que o tinha chamado, mas fora o próprio Deus. Nesse tempo, as mensagens do Senhor eram transmitidas de forma especial, pela mesma razão que o são hoje. Se ignorarmos a Palavra de

Deus, perderemos a mensagem que ela encerra.

A Palavra de Deus é boa para nós (II Timóteo 3:16-17). Na Bíblia, Deus revela a Sua vontade sobre vários temas. Por exemplo, conhecemos a vontade divina quanto à mentira, à imoralidade, ao orgulho, à crítica, ao matrimônio com um incrédulo, à falta de respeito pelos pais . . .

Deus já disse "não" a todas estas coisas. E disse "sim" quanto a perdoar, a amar os inimigos, a cuidar de necessitados e dos membros da família.

Não é fácil localizar passagens bíblicas para cada decisão específica. Há muitas vozes à nossa volta e vivemos sob pressão. Por isso, procuremos escutar com atenção e sem confundir a voz de Deus, como aconteceu a Samuel. Já ouviu você alguma vez a voz do oceano ecoada por uma concha? Porém, se a levar para uma cidade, o ruído do mar ficará abafado pelo buzinar dos carros, pela conversa e bulício de ruas movimentadas. Dedique tempo a Deus. Escolha um lugar apartado onde possa falar a sós com o Senhor.

Tenha cuidado com o método de "portas abertas e fechadas". Não busque a vontade de Deus através de sortilégios ou processo de eliminação. Não diga: "Se estas três portas se fecharem, escolherei a quarta que ainda permaneça aberta". Imagine que Jesus decidisse que o levar a cruz era uma porta que se tinha fechado. Ele poderia ter dito: "Por que carregar a cruz? É muito pesada. Não pode ser essa a vontade do Meu Pai". Mas, ao contrário, Ele confiou em Deus. Sigamos, pois, o Filho de Deus, permanecendo n'Ele, para que Ele permaneça em nós (João 15:7).

Tem você escutado ultimamente a voz de Deus por intermédio da Sua Palavra? Não é maravilhoso sondar as Sagradas Escrituras?

Que Deus nos abençoe e revele a Sua santa e perfeita vontade para as nossas vidas. □

JOÃO WESLEY

Sem a obra missionária, Wesley e o metodismo não teriam sobrevivido à formalidade da Igreja Anglicana do século XVIII. O grande desejo que sentiu de compartilhar com outros a sua salvação fez que ultrapassasse o pensamento e a pregação tradicionais, para atender à urgente chamada de Whitefield de sair para pregar ao povo.

Samuel, o irmão mais velho de João Wesley, ficou surpreso com a sua decisão de pregar nas ruas. Nunca chegou a compreender a vida do irmão. João escreveu: "Ao ver que estou sem paróquia e que, provavelmente, nunca terei uma, a quem deverei escutar? A Deus ou ao homem? Considero o mundo como a minha paróquia. Isto é, onde quer que me encontre, sem exceção, terei o direito e o dever de proclamar as boas novas de salvação a todos os corações dispostos a ouvi-las".

Era a *Carta Magna* de Wesley que resultou numa luta penosa e prolongada. João Wesley teve a influência de uma tradição familiar que amava a obra missionária. Seu avô, João Wesley (1638-1678), desejou trabalhar como missionário em Surinam e Maryland, colônias inglesas da América. Nunca conseguiu realizar os seus desejos, mas trabalhou com dedicação num ministério local.

Seu pai, Samuel Wesley (1662-1735), também desejou ser missionário na Índia, China e Abissínia, mas não o conseguiu. A maior influência missionária que João Wesley recebeu terá sido de sua mãe, Susana Wesley. Ela ficou muito comovida com a leitura da vida de dois jovens missionários que sacrificaram a vida no serviço do Senhor. Susana queria fazer "algo mais" que orar e conversar com pessoas. Por isso, decidiu começar pelos filhos. Todas as noites falava com eles sobre temas relacionados com as missões.

Essa influência reflectiu-se na correspondência que João manteve com a mãe no tempo de estudante em Oxford. Mas quando ele desejava dedicar-se à obra missionária, faltava-lhe a mensagem. Era o homem de Deus para uma hora decisiva, mas ainda não estava preparado. Precisava da graça salvadora de Deus na sua vida e da orientação do Espírito Santo.

Quando teve a oportunidade de ir como missionário para Geórgia (América do Norte), aceitou não só porque tinha a visão de salvar almas, mas também porque, como escreveu: "O motivo principal da vida é a esperança de salvar a minha alma. Espero aprender o verdadeiro sentido do Evangelho de Cristo ao pregá-lo aos pagãos". João Wesley ainda estava agarrado à tradição de que, por meio das obras, se podia alcançar o reino celestial.

A necessidade da obra missionária ficara-lhe impressa na mente desde a juventude. No entanto, ele descobriu que a missão sem a mensagem era morta. Regressou a Inglaterra desanimado. O único ponto positivo da sua missão foi o encontro com os morávios a bordo do navio em que viajava. Notou que tinham uma vida espiritual profunda. Em contraste, ele andava afastado de Deus. Para ser missionário precisa-se de uma mensagem e, também, da orientação do Espírito Santo. Wesley permanecia inconsciente, pois seguia as tradições do anglicanismo, sem a liberdade da salvação.

Oxford, o Clube Santo e Geórgia foram cruciais na formação do carácter de Wesley, quanto à sua missão. "A experiência de Alders-

E AS MISSÕES

gate”, em que sentiu um calor estranho no coração, colocou a obra missionária na sua verdadeira perspectiva.

Tinha a visão missionária, mas a disposição de obedecer à chamada do Espírito foi-a adquirindo gradualmente. O anglicanismo de Wesley acabou por desaparecer totalmente. Apesar das portas das igrejas se lhe terem fechado, ainda pensava que o evangelho devia ser pregado dentro das quatro paredes do templo. Só quando Whitefield o convidou para que o ajudasse em Bristol é que o seu coração foi comovido pelas multidões desejosas de ouvir a Palavra de Deus. Então reconheceu a chamada divina.

Começou a pregar o evangelho com maior visão e compaixão. Daí em diante, Wesley e a obra missionária foram inseparáveis. Nas suas notas explicativas do Novo Testamento, comenta sobre Lucas 24:47 —*Em todas as nações, começando em Jerusalém*— “Este é um mandato carinhoso e sábio. Cheio de amor porque chama ao arrependimento os mais vis pecadores, recordando-lhes que até os que crucificaram o Senhor estão incluídos na Sua misericórdia; sábio, porque assim a fé cristã se confirma sabendo que isto está escrito em Actos.”

Para Wesley a missão começava na sua própria “Jerusalém”. Todos os dias se dedicava das 4 às 22 horas à propagação do evangelho. Costumava dizer aos seus colaboradores: “Sejam diligentes, não andem ociosos, não façam coisas sem importância, nem passem mais tempo num lugar do que é estritamente necessário”.

“Jerusalém” abriu-lhe o passo para “Judeia” e “Samaria”. O metodismo espalhou-se de Londres e Bristol a toda a Inglaterra, Escócia, Irlanda e Gales. A missão produziu missão. Wesley sabia que em todo o mundo havia pessoas ansiosas de escutar a mensagem do evangelho. Embora o seu ministério estivesse limitado a Inglaterra, outros metodistas evangelizaram terras distantes.

Wesley declarou: “Devo sentir uma chamada específica antes de sair da Europa”. Luke Tyreman comentou: “Se alguma porta se tivesse aberto para Wesley voltar à América, ele teria cruzado o Atlântico”. Desde a viagem a Geórgia, o conceito missionário de Wesley tinha mudado radicalmente. Ele estava certo que Deus o chamara para trabalhar na Inglaterra. No entanto, regozijava-se com aqueles a quem comunicava a sua visão, compaixão e ânsia de ganhar outros; especialmente com os que sentiam uma chamada de pregar noutras regiões do mundo.

Para anotar a grande visão missionária de Wesley e do metodismo, basta dar uma passagem por sua correspondência com pregadores que foram a América, tais como Thomas Vasey, Thomas Rankin e outros.

Fazei discípulos de todas as nações. Wesley comentou que a Grande Comissão registada em Mateus (28:19) “inclui todo o plano do mandato de Cristo. O batismo e o ensino são dois grandes ramos do plano geral”.

O ministério local de Wesley teve grande influência na missão mundial da igreja. Do avivamento metodista nasceu novo interesse, amor e entusiasmo pela evangelização. Diminuir o fervor missionário, seria rejeitar a visão de Wesley: “O mundo é a minha paróquia”. □

—David M’Culloch

UM MAPA ESPECIAL

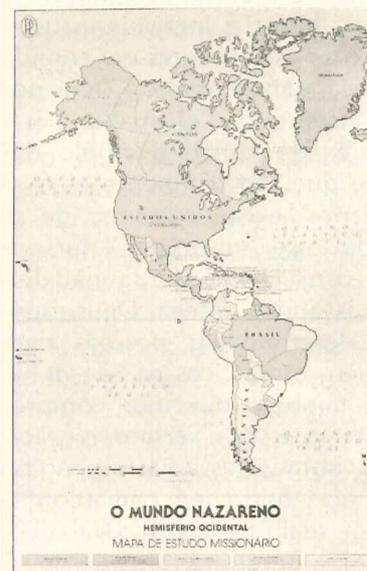
Escolas, igrejas, seminários e organizações missionárias têm agora um mapa preparado para estudo do mundo nazareno.

Impresso a cores vivas, nas duas faces, o mapa tem as dimensões de 86 × 56 centímetros.

O papel é forte e resistente, para uso repetido deste excelente material didáctico.

Preço US\$1.00

Encomende hoje o seu
**MAPA DE ESTUDO
MISSIONÁRIO** à
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri
64141, E.U.A.



Antes das perguntas "Que é uma chamada missionária?" e "Em que consiste o trabalho missionário?", tem prioridade: "Que é um missionário?"

Tradicionalmente, a ideia de missionário vinha de alguém que se distinguia misteriosamente das outras pessoas por uma "chamada" mística (voz do céu, luzes, etc.) que o afastavam dos interesses comuns da vida.

Geralmente, os missionários eram indiferentes às relações sociais e ao matrimônio. Vestiam-se de forma estranha e sem se importarem com a moda. ("Vest-se com o estilo duma missionária—sem elegância"). Sacrificavam mais do que a gente comum considerava necessário e desejável. (O sacrifício tornava-os pessoas especiais). Eram sempre pobres, mas Deus supria constantemente as suas necessidades; por isso, viviam despreocupados.

Nós pensávamos que não podíamos compartilhar com os missionários a nossa conversa diária; por isso, calávamo-nos quando se aproximavam. Ao conviver com eles, procurávamos uma terminologia religiosa especial. Os missionários deviam estar isentos das tentações a que nós estávamos sujeitos. Flutuavam em nível superior—praticamente no céu—e nós cá em baixo, onde a vida era atraente e "normal". Escutávamos as suas histórias incríveis, assustados com as serpentes e a comida exótica, dando graças a Deus por não termos sido "chamados".

Atrás do conceito amplo daquilo que são realmente os missionários, existe o perigo de se perder esse "misticismo" que envolve uma chamada. Mas não deixemos que aconteça. Deus escolhe determinadas pessoas para serviços específicos na Sua vinha. Mas também devemos compreender que, por *sermos cristãos*, todos somos missionários, não no mesmo sentido nem com a comissão de realizar o mesmo trabalho. Assim, a pergunta torna-se opor-

tuna: "Em qualquer sentido do termo, que é um missionário?"

A UNIVERSALIDADE DA CHAMADA

No sentido mais amplo, a palavra *igreja*, sob qualquer aspecto, define os nossos termos. Igreja, de acordo com o uso do apóstolo Paulo, provém duma situação grega interessante. Por exemplo, a *ecclesia* (igreja) de Deus em Corinto (não as igrejas de Deus ou a igreja de Corinto), refere-se ao povo "chamado" por Deus. *Igreja* significa *chamados*.

Os cristãos de Corinto assim o compreenderam. As cidades-estados gregas eram controladas por homens nascidos livres ou por aqueles que compraram a sua liberdade. Geralmente representavam uma pequena percentagem da população, pois a maioria era de escravos, não cidadãos. Quando havia necessidade de tomar decisões relacionadas com declaração de guerra, condições de paz, política do governo, etc., um arauto convocava todos os cidadãos para tratarem dos assuntos da cidade. Requeria-se que exercessem a sua responsabilidade como cidadãos. A chamada era *dinâmica*—não por serem simples cidadãos nem por a chamada ser um reconhecimento da sua condição, mas eram convocados para servir. Embora sendo homens livres, a sua liberdade estava sujeita a condições.

Talvez a maioria dos cristãos de Corinto fossem escravos; por isso, se apoderou deles certa letargia política e até moral—um sentimento de inferioridade e crescente confiança na generosidade de outros. Quando Paulo lhes falou da sua liberdade em Cristo, eles interpretaram-na como o direito de actuar de forma impulsiva e irresponsável, sem se importarem com as implicações ou consequências de tais decisões. Precisavam de aprender as condições da liberdade.

Com muita paciência, cuidado e firmeza, Paulo disse-lhes, em

resumo: "Vós sois cidadãos de Deus. O Senhor chamou-vos para administrar com responsabilidade os Seus negócios em Corinto. Sois livres, mas a vossa liberdade deve ser posta em prática na edificação do reino de Deus e não para o vosso egoísmo e reputação. A vossa cidadania foi comprada por Cristo, não por mim, Paulo. Usai-a com sobriedade, madureza e amor."

Esta chamada inclui todos os cristãos—homens livres. Entre eles não existem cidadãos de segunda classe, nem pessoas sem direito na igreja, nem "ociosos" sem tarefa, nem atitudes de criança para serem desculpadas, nem perturbadores que procurem destruir o templo (no grego, *santuário*) de Deus. Todo o cristão foi *chamado*. Ser membro da igreja significava submeter-se às con-



dições da chamada. É este o significado de igreja.

A NATUREZA DA CHAMADA

A chamada universal condiciona a duas formas a cidadania de todos os cristãos. Por um lado, permite que o Espírito Santo tome posse da nossa personalidade e a use. O Espírito opera através da personalidade. Ele não é uma abstracção vaga nem uma força ou influência separadas da personalidade. Com efeito, todas as forças que influenciam a personalidade são pessoais. O Espírito Santo não habita num edifício ou santuário, nem em coisas materiais como pão, vinho, água ou livro, mas nas pessoas. Ele é a essência da personalidade e age somente em união com a vontade humana.

Os "chamados" devem ser instrumentos do Espírito, não de

modo mecânico ou irracional, mas como canais de "inspiração" para a obra do Senhor no mundo. Ninguém precisa de saber quando ou como Deus alcança outras pessoas por nosso intermédio. Ocorre no *trato* mútuo quando os homens compartilham da mais profunda das experiências da vida. Esta diligência dinâmica não se limita a uma classe eclesiástica —clero, missionários e professores. É um envolvimento na "chamada" que define o significado e a existência da Igreja. Onde o Espírito Santo actua no mundo, em acontecimentos específicos, por intermédio dos chamados, *aí está a Igreja*.

Por outro lado, a chamada pressupõe envolvimento total de capacidades próprias. Deus espera que os homens mantenham com honra e dignidade a sua própria identidade, natureza e individualidade. Não há razão para alguém se odiar, infamar e desculpar, quando os antídotos são o serviço desinteressado e a humildade. Também não há motivo para desprezar o corpo com as suas funções e necessidades; a mente com as suas ideias, curiosidades e interrogações; nem a natureza social com as suas exigências e ansiedades.

De certo modo, Deus está limitado pelas pessoas com personalidade ou corpos defeituosos, quando elas próprias causaram tal defeito. O Senhor fez-nos como queria que fôssemos e nessa totalidade do ser radica o profundo significado de sermos membros do Corpo de Cristo, limpos da carnalidade e disciplinados, Deus não fez todos os homens pela mesma forma. Confinar-se a um padrão seria, de certo modo, "mutilação". Nenhuma pessoa é igual a outra. Quando procura sê-lo, atraíção-se a si própria e falha na contribuição que poderia dar à igreja. A plenitude do corpo de Cristo no mundo depende da dedicação total de pessoas diferentes, membros da igre-

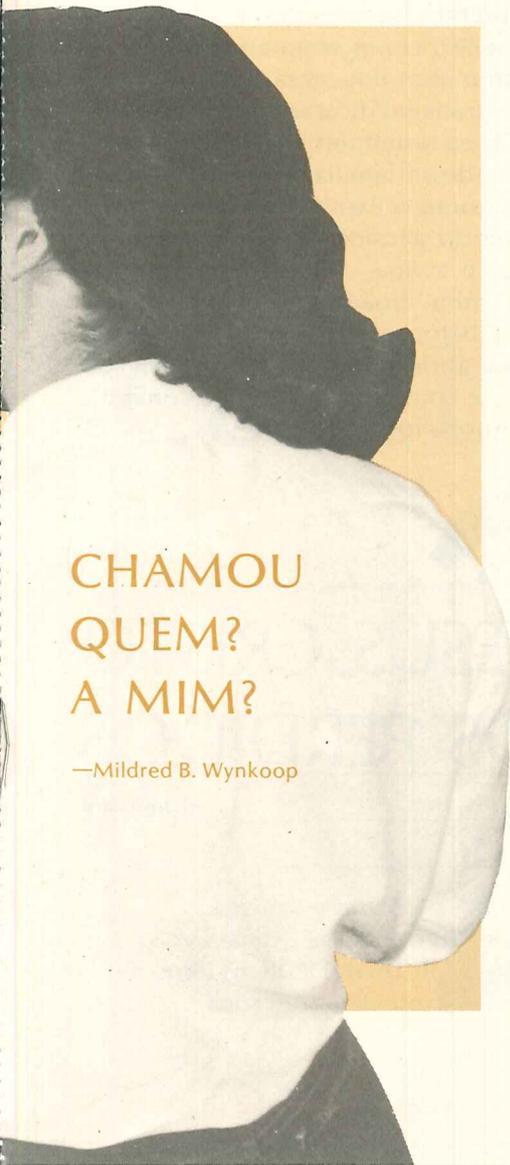
ja. Todos estes aspectos são descritos por Paulo em I Coríntios 12.

QUALIDADES ESPECÍFICAS DA CHAMADA

A nomeação particular de qualquer indivíduo para missão ou ministério de Cristo no mundo *pode ser identificada e deve ser tratada com cuidado*. Não há maior responsabilidade, honra e privilégio, em tais nomeações, do que servir em silêncio sem buscar o elogio dos homens. O comandante do exército ordena a um soldado que vigie e a outro que dirija. Chama a um jovem para que leve determinada mensagem e a um mais experiente para que treine novos recrutas. Uns têm de cozinhar, servir e limpar as mesas. Outros, organizar o ataque na linha da frente; mas eles não poderão cumprir a sua tarefa se não forem apoiados por uma companhia de soldados anónimos. Alguém tem de se levantar antes da alvorada para despertar os outros ou estar de guarda toda a noite.

O apóstolo Paulo diz que Deus chama a uns para apóstolos, a outros para professores ou pastores. É estranho que não tenha mencionado os missionários entre os nomeados. Tal vez ele pensasse que todos somos missionários. Fomos chamados para ser ministros (em grego *servos*), com determinada tarefa a cumprir, mas alguns foram colocados em postos administrativos para suprir necessidades particulares, em tempo específico. Para a obra global, os nomes das várias tarefas não são tão importantes como o serviço em si.

Talvez nos consigamos agarrar aos nomes da tarefa que nos cabe realizar e comecemos a avaliar o trabalho pelos rótulos, atribuindo hierarquia à base dos nomes que definem esse serviço. Em todo o caso, é óbvio que não conseguiremos categorias suficientes para satisfazer todas as nomeações que Deus faz. Sejamos sábios para não confundir nomeações com a "chamada". □



CHAMOU
QUEM?
A MIM?

—Mildred B. Wynkoop

A missão principal de Jesus no mundo não foi melhorar a condição moral, econômica e social do homem, mas buscar os perdidos e remi-los do pecado pelo sacrifício da cruz. Jesus disse: "Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido" (Mateus 18:11).

Certo dia em que Ele passava pelas ruas de Jericó, encontrou um homem chamado zaqueu. Este era cobrador de impostos. Zaqueu ouvira falar de Jesus e desejava vê-LO. Por isso, aproveitou aquela oportunidade. Mas, como era de estatura baixa e facilmente se perderia no meio da multidão, usou um recurso engenhoso. Adiantou-se e subiu a uma árvore à beira do caminho por onde havia de passar o Messias, o Salvador do mundo. Só em vê-LO ficaria

contente.

Porém, Jesus ao passar levantou os olhos, fixou o homem e disse-lhe: "Zaqueu desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa". Ele obedeceu prontamente e, ao entrar Jesus no seu lar, verificou-se uma mudança maravilhosa (Lucas 19:1-10).

O mesmo acontece a milhares de pessoas arruinadas pelo pecado, sem Deus e sem esperança. Ao terem um encontro com Jesus, Ele resgata-as "de um lago horrível, de um charco de lodo" e lhes dá vida, alegria e salvação (Salmo 40:2).

Na parábola da ovelha perdida, Jesus disse: "Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou?" (Mateus 18:12-13). O bom Pastor procura a ovelha perdida e, quando a encontra, cura-lhe as feridas e a conduz ao redil.

Conheci uma família cujo pai estava preso. Quando saiu da cadeia, começou a embriagar-se deixando o lar na miséria. Um dia colocaram junto de sua casa uma tenda para cultos de evangelismo. A família inteira assistiu e se converteu: os pais e os três filhos.

Desde esse momento, tudo mudou no lar: o homem deixou de beber, começaram a vestir melhor e, mais tarde, compraram uma casa. Os vizinhos e companheiros de trabalho ficaram surpreendidos com a mudança. O seu testemunho é maravilhoso.

A transformação dessa família ocorrera, porque Cristo a socorreu, como o Pastor à ovelha perdida.

Ainda hoje Jesus diz a todos: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6). "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo" (Apocalipse 3:20). □

JESUS CRISTO E OS PERDIDOS

—J. José Zani

A Igreja do Nazareno tem sido sempre uma igreja que canta. A santidade grava um hino na alma. Eu nasci nesta tradição. Os meus pais cantavam na igreja; por isso, foi natural para nós—meu irmão e eu—aprendermos a cantar os hinos na casa do Senhor.

Mais tarde, deparei com um livro de Robert E. Coleman intitulado *Cânticos do Céu*, que me ficou gravado na mente e no espírito. Eu pretendia um livro que me falasse do “hinário” do céu. Que surpresa! Era, com certeza, uma nova introdução ao Apocalipse. Enquanto lia, pensei: “Devo usar este livro como inspiração para uma nova série de mensagens sobre o Apocalipse de João, o discípulo amado”.

Muitos “hinos” foram bênção incomparável para a minha alma. Mas um deles levou-me de forma especial a “louvar o Senhor” e a pular de alegria. Encontra-se em Apocalipse 7:10—“Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro”. As circunstâncias ligadas a este hino dos habitantes do céu é que me entusiasmarão! Trata-se dum enorme grupo coral reunido para cantar o hino maravilhoso.

Tenho escutado grupos extraordinários—como os das Cruzadas de Billy Graham—cantarem hinos e coros evangélicos. Mas nunca li de tamanho grupo coral como o que está diante do trono de Deus a cantar o hino de salvação. Em Apocalipse 7:4, o apóstolo João diz: “Ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel”. Em si, esse já é um grande coro; mas é apenas parte do grupo coral do céu! O versículo nove do mesmo capítulo

esclarece: “Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro”. Uma multidão imensa que ninguém podia contar se reuniu precisamente para louvar o nosso Deus! Como vibra o meu coração! Chegará, finalmente, o dia em que uma grande multidão de todo o mundo levantará a voz num cântico de louvor a Deus e ao nosso Salvador, Jesus Cristo.

A altura da minha voz é a dum tenor. Mas não me importa que seja colocado atrás do grupo, com os que cantam pior. Desde que pertença ao coro, sentir-me-ei satisfeito!

Escutemos o seu cântico: “Salvação ao nosso Deus”. Sim, Deus Pai é quem originou e perpetua a nossa salvação. A ideia da salvação do homem começou nas profundezas do coração divino. E algum dia o reconheceremos diante d’Ele. Esquecemo-nos, por vezes, de que Deus é quem planeja a nossa salvação; e é também o Seu conservador. Quando compenetrados disso, cantaremos que a salvação pertence ao Cordeiro, esse meigo Cordeiro que se prontificou a entrar no matadouro da humanidade para a nossa salvação. Glória ao Seu precioso Nome! Temos salvação porque Jesus cumpriu os planos de Seu Pai. Não estaremos gratos a Jesus por ter pronunciado esse “sim” divino? O Deus Pai planejou e o Deus Filho executou.

Será maravilhoso o dia—cedo e, talvez, muito breve—em que um novo grupo coral se reunirá na glória para cantar hinos de louvor ao nosso Deus e a Jesus Cristo. □

cânticos do céu

—Robert W. Jackson



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

CRENTES MARGINAIS SÃO PERIGOSOS

—W. E. McCumber

Uma das experiências mais recompensadoras da minha peregrinação espiritual foi a leitura do Diário e Cartas de Francis Asbury.

Asbury uniu a sua busca incansável de santidade pessoal com a responsabilidade de liderar o Metodismo Americano nos seus primeiros tempos. A preocupação intensa de uma conduta santa ao nível pessoal e da igreja levou-o a um constrangimento rigoroso da disciplina metodista. Por vezes, pastores e leigos opuseram-se aos seus esforços para manter aquela disciplina. A dedicação e a coragem de Asbury são evidentes



Francis Asbury (1745-1816)

a santificação e um empreendimento missionário

numa das passagens do seu diário: "Não posso permitir a influência de metodistas indiferentes".

Chegamos ao ponto, na nossa denominação, quando superintendentes e pastores precisarão de coragem extrema, se não quiserem correr o risco de serem influenciados por "nazarenos indiferentes". Determinados pregadores e leigos mostram pouco, se algum, interesse na nossa doutrina e padrão de santidade. Isto representa, na realidade, uma traição à herança estabelecida a tão alto preço de sangue, suor e lágrimas.

Nalgumas das nossas igrejas a doutrina de inteira santificação é raramente ou mesmo nunca proclamada. Em tais círculos usa-se um gênero de psicologia egocêntrica com ligeiras conotações religiosas, como substituto do Evangelho de Jesus Cristo. Na nossa denominação existem congregações onde líderes, eleitos para a junta ou outro conselho de administração, violam abertamente o nosso padrão ético. Tantos casos têm sido identificados que a preocupação de uma generalização epidêmica é legítima.

Os indiferentes nunca teriam fundado a igreja e, também, nunca seriam capazes de a preservar. Eles retêm algo que possui o nosso nome, mas está privado do credo, do espírito, da visão, da ética e da paixão que têm proporcionado a razão da nossa existência.

Honestamente, não acredito que algum dos nossos leitores me possa acusar de reverência aos antepassados ou de uma preocupação excessiva com a preservação do "status quo". Mas a ideia de perder aquilo que nos permite ter o título de igreja de santidade inquieta-me bastante.

A carnalidade estará presente na igreja na medida em que pessoas naquele nível espiritual estejam presentes. Mas a carnalidade nunca deveria assumir o lugar do condutor. □

1. A história de Samaria

Enquanto os discípulos estavam em Jerusalém durante a perseguição em que morreu Estêvão, "descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo" (Actos 8:5). Acabara ele de ser escolhido para membro da primeira junta da igreja (Actos 6:5). Como varão "de boa reputação, cheio do Espírito Santo e de sabedoria" (6:3), Filipe não pôde limitar as suas energias espirituais a servir à mesa. Além disso, o Espírito Santo actuava de forma extraordinária na cidade de Jerusalém, onde "crescia a palavra de Deus e se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé" (6:7).

Filipe achou que o melhor que podia fazer, como leigo, era testificar nos lugares pobres e abandonados. Se a junta da igreja tivesse votado sobre o próximo projecto missionário, não teria sido na cidade de Samaria. Os judeus não falavam com os samaritanos nem passavam pelo seu território. Mas Filipe recordou a compaixão de Jesus: "... e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judea e Samaria" (1:8). Este leigo saiu da igreja de Jerusalém para Samaria sem um comité que o recomendasse e sem os recursos necessários para uma nova obra cristã. No entanto, "as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia" (8:6). Como fruto da sua pregação, muitos converteram-se e foram batizados e a atmosfera da cidade mudou: "Havia grande alegria naquela cidade" (8:8).

"Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a Palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Os quais, tendo descido, oraram por eles, para que recebessem o Espírito Santo. Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus" (8:14-16). Talvez Pedro e João pregassem às multidões em Samaria, mas a Bíblia não o menciona. O seu trabalho era um ministério de oração "para que recebessem o Espírito Santo". As suas preces foram respondidas: "Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo" (8:17).

2. O batismo instantâneo

Pela imposição das mãos e recepção do Espírito Santo, sabemos que este batismo dos novos crentes em Samaria foi experiência instantânea, num momento específico: "Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo". Seria fisicamente impossível continuar a impor as mãos num processo gradual do batismo do Espírito Santo. Não há dúvida que os novos cristãos da Samaria, recentemente santificados, precisavam de crescer na graça. Mas agora tinham a equipagem interior, a preciosa presença do Espírito Santo, que os guiaria no processo do desenvolvimento.

3. Para todos

Os samaritanos eram as pessoas menos indicadas e menos prováveis para receber o batismo do Espírito Santo em pureza e poder. Por sua antipatia às coisas judaicas, o evangelho atraía menos os samaritanos do que os pagãos de Grécia ou Roma.

Deparamos aqui com duas lições: (1) Por intermédio de Filipe, varão cheio do Espírito Santo, o amor de Cristo pôde penetrar nos séculos de preconceito e inimizade que existiam entre os samaritanos e os judeus. E (2) se o evangelho conseguiu transformar os samaritanos, dando-lhes a mente de Jesus Cristo por meio do batismo do Espírito Santo, então qualquer pessoa pode ser salva e santificada. □

Certo executivo duma companhia perguntou ao presidente como chegara a esse posto. O chefe respondeu secamente: "Não comendo erros". Então foi-lhe perguntado como chegara ao estágio de não cometer erros. "Através da experiência", respondeu. "E como pode alguém obter experiência?", insistiu o executivo. "Cometendo erros".

Acontece o mesmo na igreja. Como se desenvolve uma estratégia missionária? Estabelecendo prioridades. E como se determinam as prioridades da igreja? Através da experiência. Esta ensina que todo o pastor de grande visão missionária procura utilizar todos os recursos disponíveis.

Existem três áreas críticas que cada líder deve ampliar no seu ministério, se deseja criar um forte impulso de compaixão pelos perdidos.

Em primeiro lugar, *possuir um sentido de realidade* acerca da obra missionária. Familiarizar-se com as missões. No decorrer dos anos tenho-me esforçado por ler quanto possa sobre a obra missionária. Nunca se chega a dar a devida importância às missões se elas não fazem parte do nosso ministério.

Outra forma de sentir a realidade da obra missionária é visitar os campos. Uma viagem que eu fiz a certos países na companhia de colegas, mudou drasticamente a minha própria perspectiva. Os projectos de trabalho e testemunho oferecem excelentes oportunidades aos leigos de colaborarem nos campos missionários.

Em segundo lugar, adquirir um *sentido de pertinência*. Quase todas as congregações que tenho pastoreado têm enviado missionários para outros países. Quando parte de si se encontra "longe", o sentir do povo é diferente. Qualquer igreja pode orar para que Deus inspire alguém a adoptar-se como família missionária".

O sistema de recolher ofertas, chamado "Promessas de Fé", tem despertado interesse missionário. Ao dar constantemente por fé, o povo de Deus alcança um "coração missionário" e sente-se participante activo de toda a obra.

Por último, manter *espírito missionário* na igreja. Tenho dito à minha congregação que a Grande Comissão é para todo o crente. O mandato de Cristo é que eu vá ou que supra os meios para que outros possam ir.

Para uma igreja ser missionária terá de pôr as missões no centro da sua própria existência e de procurar cumprir, no que lhe toca, a Grande Comissão.

Aprecio o trabalho dos dirigentes da sociedade missionária local. Pelos comités que se reúnem regularmente, estabelecem-se alvos e empreendem-se projectos que seriam impossíveis de outra forma. Os nomes das comissões são os das famílias relacionadas com a nossa igreja. Por isso, os nossos membros têm grande interesse no seu trabalho.

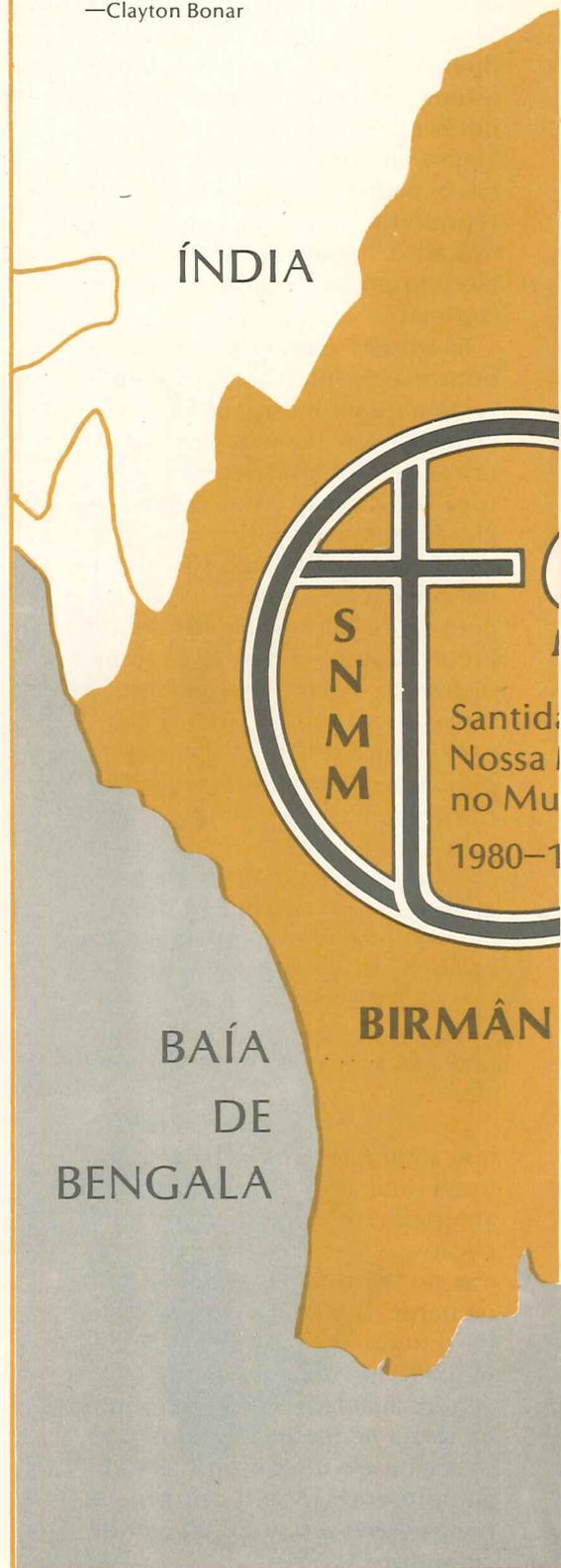
Em quatro anos as promessas de fé, de apoio financeiro à obra missionária, duplicaram. Procurámos convidar vários missionários em serviço activo durante o ano para estimularem a nossa fé e nos desafiarem a dar.

O nosso conselho de SNMM está a planejar uma missão de trabalho e testemunho. É seu propósito ajudar os missionários que o distrito nos indicou. Fomentamos a obra no nosso boletim mensal. Criamos este ano novos comités para estimular a participação de todos.

Se enviarmos um dos nossos para o campo missionário e o ajudarmos em suas necessidades e aspirações, ele contribuirá para estimular uma igreja missionária. Procure você que esta seja uma realidade. Participe. Responda ao mandato divino. Então a sua igreja experimentará um avivamento missionário. □

estratégia missionária

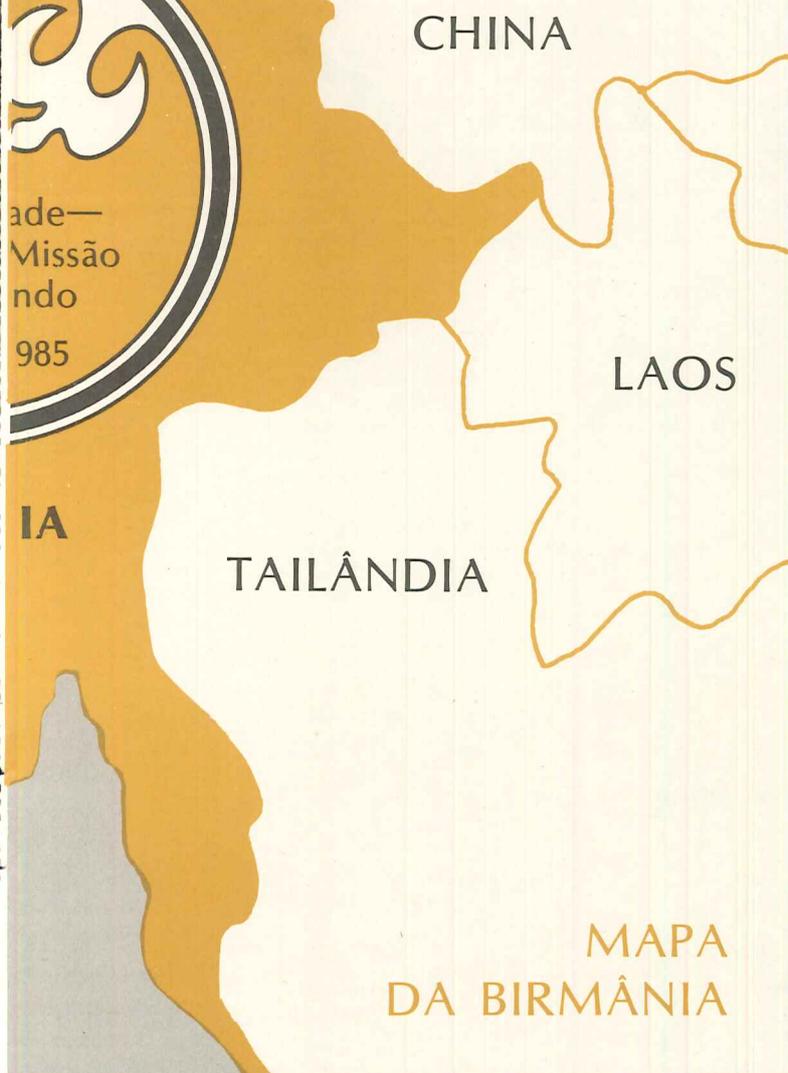
—Clayton Bonar



BIRMÂNIA — UMA NOVA AVENTURA



Robin Seia



MAPA
DA BIRMÂNIA

A Birmânia é um país com mais de 35 milhões de habitantes que apresentam um grande desafio à causa missionária. A Igreja do Nazareno aceitou tal desafio.

Faz parte dos cinco campos missionários que a denominação escolheu para neles estabelecer uma obra antes de Junho de 1985. A sudeste da Ásia, a Birmânia tem uma extensão territorial de 678.033 quilómetros quadrados. Tem fronteiras com Tailândia, Laos, China, Índia e Baía de Bengala.

O país dedica-se principalmente à agro-pecuária.

Desde o século IX que a religião principal do país é o budismo—factor notável no seu desenvolvimento cultural. Oitenta e sete por cento da população professa o budismo e há praticamente em cada povoação um mosteiro desse credo. Os missionários budistas são preparados na universidade de Pali.

Na Birmânia há menos de dois milhões de cristãos; e os dois grupos principais são os batistas e os católicos romanos.

Desde 1966 a Birmânia fechou as portas a novos missionários estrangeiros. Há uma lei que autoriza a permanência unicamente aos missionários que trabalhavam no país antes da independência. Os estrangeiros que desejarem visitar a Birmânia só conseguem visto por sete dias. Entretanto, os birmaneses têm 55 missionários noutros países—30 evangélicos e 25 católicos romanos.

Em 1976 o presidente da Birmânia autorizou a impressão de 10.000 Bíblias em idioma nacional, na imprensa do governo. São distribuídos anualmente cerca de 31.000 Novos Testamentos e 2.400 Bíblias.

Nenhum programa religioso é transmitido pelas estações da rádio do governo da Birmânia. No entanto, as emissoras internacionais, especialmente de Manila, ouvem-se bem no território birmanês.

O presbítero Robin Seia, natural da Birmânia, ofereceu a sua ajuda para o estabelecimento da Igreja do Nazareno no país. Nasceu na povoação de Tahan Kalemyo, cresceu num lar cristão e foi salvo em 1964, enquanto frequentava a universidade. Mais tarde matriculou-se na Universidade Bíblica de Madrasta onde se licenciou em teologia.

Depois de conhecer a Igreja do Nazareno e a doutrina de santidade, contactou o Dr. L. Guy Nees (director da Divisão de Missão Mundial) e o Dr. Don Owens (director da região da Ásia), mostrando desejo de colaborar na implantação de igrejas na Birmânia.

Para ser mais efectivo no trabalho evangélico, matriculou-se no Seminário Teológico Fuller (EUA). Em 1983 recebeu licença de pregador do distrito de Los Angeles.

O presbítero Seia está preparado para um contributo valioso no estabelecimento da Igreja do Nazareno na Birmânia. O nosso desafio é prover os fundos necessários para tão grande tarefa. □

**descubra
os tesouros
de JÓIAS
FAVORITAS**



Volume 1

45 cânticos, 48 páginas

Preço US\$2.00

Volume 2

44 cânticos, 52 páginas

Preço US\$3.00

Faça hoje a sua encomenda à

Casa Nazarena de Publicações Box 527 Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.